

17/23
AGOSTO

SEMANA DE ORAÇÃO



TEMA CENTRAL:

**As Três Mensagens
Angélicas Ap 14:6-12**

O que são as três mensagens angélicas?

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.” Ap 14:6-13

“As Três Mensagens Angélicas, são um conjunto de mensagens proféticas encontradas no livro de Apocalipse 14 que desempenham um papel fundamental de advertência ao professo povo de Deus. Essas mensagens são interpretadas como uma revelação especial de Deus, desempenhando uma obra de despertamento ocorrida no passado e que se repetirá nos últimos dias, orientando seu povo em relação à verdadeira adoração e preparando-os para a segunda vinda de Cristo.

“Mas todas as três mensagens devem ainda ser proclamadas. É simplesmente tão essencial agora como antes que elas sejam repetidas aos que estão buscando a verdade.” ME, v2, 105

ESSES TRÊS ANJOS SÃO MESMO LITERAIS?

Não há dúvida de que, para a realização da Obra de Deus na Terra, por um lado Ele emprega anjos literais mesmo, pois, reportando-se a esses seres superiores, Paulo fez a seguinte declaração: “Não são eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de se salvar?” Hb 1:14. Mas por outro lado, movimentos simbólicos - tal como fora apresentado esses três, voando pelo meio do céu a João, no Apocalipse 14:6-10; sobre os quais, relata a pena inspirada: “Ninguém ouve a voz desses anjos pois são simbólicos e representam o povo de Deus que está trabalhando em harmonia com o universo celestial. São homens e mulheres iluminados pelo Espírito de Deus e santificados pela verdade os que proclamam as três mensagens na sua ordem.” ME, v2, 387. Contudo, isto não constitui nenhuma prova de que, seres de natureza genuinamente celestial – de verdade, tenham sido encarregados de formar cada um destes movimentos religiosos, pois: “A obra de pregar o evangelho não foi cometida aos anjos, mas confiada aos homens. Santos anjos têm sido empregados na direção desta obra; têm eles a seu cargo os grandes movimentos para a salvação dos homens; mas a proclamação do evangelho propriamente dita é feita pelos servos de Cristo sobre a Terra.” GC, 311; VPNT, 188



ADMOESTAÇÕES PARA O TEMPO DO FIM

Este texto mostra a mensagem de três anjos: O primeiro voa proclamando o “evangelho eterno”, sua mensagem anuncia a “hora do juízo”, e convida todos à adoração do Criador. O segundo anjo diz: “Caiu, caiu Babilônia”. O terceiro anjo adverte contra a adoração da besta e da sua imagem, e quanto ao seu sinal. Fala sobre os que “guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus”, e chama de “bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor”. O texto lido, é a última mensagem de Deus ao mundo. Quem vai proclamá-la? “Chamou Deus Sua igreja hoje, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dEle [...] Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra [...] Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra”. TS, v2, 156

“Essas mensagens me foram apresentadas como sendo uma âncora para o povo de Deus. Aqueles que a receberem e entenderem serão guardados de serem envolvidos nos muitos enganos de Satanás”. PE, 256

“A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, deve ir a toda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo o continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve ter licença de retardar esta obra”. TS, v2, 414



1. Na sua opinião, o que são as três mensagens angélicas de Apocalipse 14?
2. A quem deve ser pregada a tríplice mensagem?
3. Quem deve pregar o evangelho contido nas três últimas mensagens? O anjos, os obreiros de Cristo ou a Igreja em geral?
4. O que Deus faz com os pregadores das três mensagens angélicas de Apocalipse?
5. Em sua opinião, o que você precisa fazer agora, depois de saber de tudo isso?



A Primeira Mensagem Angélica

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Ap 14:6, 7

O primeiro, marcou presença – através da primeira mensagem Angélica, dizendo: “Temei a Deus, e dai glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” – Que se pode identificá-la, na mensagem do segundo advento pregada por Guilherme Miller, em 1833-1844.

“A Guilherme Miller e seus cooperadores coube a pregação dessa mensagem na América, e a luz acesa por seus labores brilhou até terras distantes. Deus enviou Seu anjo para tocar o coração de um fazendeiro que não cria na Bíblia, a fim de guiá-lo a investigar as profecias. Anjos de Deus constantemente visitavam a este homem escolhido, para dirigir sua mente e abrir-lhe o entendimento para profecias, até então obscuras para o povo de Deus. Foi-lhe concedido o princípio da corrente da verdade, e ele foi levado a examinar elo após elo, até que vislumbrou a Palavra de Deus com espanto e admiração. Viu nela a perfeita cadeia da verdade. Essa Palavra, que havia considerado não inspirada, agora abria-se diante de seus olhos em sua gloriosa beleza. Viu que uma parte das Escrituras explicava outra, e quando uma passagem era de difícil entendimento, encontrava em outra porção da Palavra, uma que a explanava. Considerou a sagrada Palavra de Deus com alegria e o mais profundo respeito e reverência.” HR, 356



“Nestes últimos dias é nosso dever determinar o pleno significado das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo. Todas as nossas transações devem estar de acordo com a Palavra de Deus. As mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo estão todas unidas e são reveladas no décimo quarto capítulo do Apocalipse, desde o verso seis até o fim.” Manuscript Releases 13:68. EF, 68

“Na profecia da mensagem do primeiro anjo, no Capítulo 14 de Apocalipse, é predito um grande despertamento religioso sob a proclamação da breve vinda de Jesus. É visto um anjo a voar 'pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.' 'Com grande voz' ele proclama a mensagem: 'Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas.' Apocalipse 14:6, 7.” GC, 355

“É significativo o fato de afirmar-se ser um anjo o arauto desta advertência. Pela pureza, glória e poder do mensageiro celestial, a sabedoria divina foi servida de representar o caráter exaltado da obra a cumprir-se pela mensagem, e o poder e glória que a deveriam acompanhar. E o voo do anjo 'pelo meio do céu', 'a grande voz' com que é proferida a advertência, e sua proclamação a todos os 'que habitam sobre a Terra', 'a toda a nação, e tribo, e língua, e povo', evidenciam a rapidez e extensão mundial do movimento.” GC, 355

“Uma luz mais clara, porém, surgiu pela investigação do assunto do santuário. Viam agora que estavam certos em crer que o fim dos 2.300 dias em 1844 assinalava uma crise importante. Mas, conquanto fosse verdade que se achasse fechada a porta da esperança e graça pela qual os homens durante mil e oitocentos anos encontraram acesso a Deus, outra porta se abria, e oferecia-se o perdão dos pecados aos homens, mediante a intercessão de Cristo no lugar santíssimo. Encerrara-se uma parte de Seu ministério apenas para dar lugar a outra. Havia ainda uma 'porta aberta' para o santuário celestial, onde Cristo estava a ministrar pelo pecador.” GC, 429

1. O que significa o anjo voando pelo meio do céu?
2. Quem foi o autor desta pregação do primeiro anjo?
3. Quantos anos Guilherme Miller passou pregando a primeira mensagem angélica?
4. Qual era a principal mensagem deste anjo?
5. Essa mensagem ainda pode ser repetida?



A Segunda Mensagem Angélica

"Seguiu-se a estes outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição." Ap, 14:8

"As igrejas que recusaram receber a primeira mensagem angélica rejeitaram luz celestial. A mensagem foi misericordiosamente enviada para levá-los a ver sua verdadeira condição de mundanismo e afastamento e para buscarem o preparo para o encontro com o Senhor." HR, 365

IMPORTANTE: O que o termo Babilônia quer dizer?

Pela etimologia da palavra, aprendemos algo da leitura das margens de Gênesis 10:10 e 11:9 [na KJV, NIV e NVI]. O início do reino de Ninrode foi Babel ou Babilônia, e o lugar foi assim denominado, porque Deus confundiu ali a língua dos construtores da torre — e a palavra significa confusão. O termo é usado aqui de maneira figurada, a fim de designar a grande cidade simbólica do livro de Apocalipse, provavelmente com referência especial ao significado da palavra e às circunstâncias nas quais ela se originou. Aplica-se a algo que, conforme especificado por sua principal característica, pode ser definido pela palavra "confusão".



Identificando a Babilônia

Babilônia significa a igreja apostatada universal. Depois de ver que não pode ser nenhum dos outros três objetos possíveis aos quais ela teria a possibilidade de ser aplicada, só pode significar isso. Mas não nos resta apenas esse tipo de raciocínio, a priori, sobre o assunto. Babilônia é chamada de mulher. Mulher, usada como símbolo, significa igreja. A mulher do capítulo 12, foi interpretada com o sentido de igreja. Sem dúvida, a mulher do capítulo 17 também deve ser interpretada com o significado de igreja. O caráter da mulher, determina o caráter da igreja representada. Uma mulher casta, simboliza uma igreja pura, ao passo que uma mulher ímpia, denota uma igreja impura ou apóstata. A mulher Babilônia é uma meretriz e mãe de todas as semelhantes a ela. Essa circunstância, bem como o nome em si, revela que Babilônia não se limita a um único corpo eclesiástico, mas deve ser composta por vários. É preciso abranger todos de natureza semelhante e representar toda a igreja corrupta ou apóstata da Terra. Talvez isso explique a linguagem de Apocalipse 18:24, que representa o momento em que Deus exigirá prestação de contas de Babilônia pelo sangue de seus mártires. Nela se encontrará "sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra". Ap 18:24

A igreja verdadeira é uma virgem casta (II Co 11:2). A igreja que se une em amizade com o mundo é uma meretriz. É essa conexão ilegítima com os reis da terra que a torna a grande prostituta do Apocalipse 17. Foi dessa maneira que a igreja judaica, a princípio esposa do Senhor (Jeremias, caps. 2-3 e 31:32), se tornou uma meretriz (Ez 16). Essa igreja, quando apostatada de Deus dessa maneira, foi chamada de Sodoma (Is 1), nome dado também à "grande cidade" (Babilônia) em Apocalipse 11. A união ilícita com o mundo, da qual Babilônia é culpada, é prova inegável de que ela não é o poder civil. O fato de se encontrar o povo de Deus no meio dela logo antes de sua ruína, é prova de se tratar professadamente de um corpo religioso. Por essas razões, fica muito evidente que a Babilônia do Apocalipse é a professa igreja unida ao mundo. Daniel e o Apocalipse, 476, 478

Vinho da fúria da sua prostituição

O motivo apresentado para Babilônia ter sofrido a queda moral é: “Tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria [não raiva, mas, sim, paixão intensa] da sua prostituição” Ap 14:8. Isso só pode fazer referência a uma coisa: a suas falsas doutrinas. Ela corrompeu as puras verdades da palavra de Deus e embebedou as nações com fábulas agradáveis. Dentre as doutrinas contrárias à Palavra de Deus que ela ensina, podem ser mencionadas as seguintes:



1. A doutrina de um milênio temporal ou mil anos de paz, prosperidade e justiça sobre toda a terra antes da segunda vinda de Cristo. Essa doutrina foi especialmente calculada para fechar os ouvidos das pessoas às evidências da proximidade do segundo advento e provavelmente entorpecerá muitas almas em um estado de segurança carnal que acabará conduzindo a sua ruína final, assim como qualquer heresia tramada pelo grande inimigo da verdade.

2. Aspersão, em vez de imersão, o único modo bíblico de batismo e um memorial adequado do sepultamento e da ressurreição do nosso Senhor, para cujo propósito ele foi designado. Após a corrupção dessa ordenança e sua destruição como memorial da ressurreição de Cristo, preparou-se o caminho para a substituição por outra coisa que cumprisse esse propósito. Isso ela tentou fazer por meio do que se segue.

3. Mudança do sábado (quarto mandamento), o sétimo dia, para a festa do domingo como dia de descanso do Senhor e memorial de Sua ressurreição. Algo que Ele nunca ordenou e que nunca poderia ser comemorado de maneira apropriada por meio desse evento. Criado pelo paganismo como “o selvagem dia de folga solar de todos os tempos pagãos”, o domingo foi levado à pia batismal pelo papa e batizado como instituição da igreja da era evangélica. Assim se tentou destruir o memorial que o grande Deus havia instituído para Sua magnífica obra de criação, erigindo outro em seu lugar, a fim de comemorar a ressurreição de Cristo, sem haver nenhum motivo para isso; uma vez que o próprio Senhor já havia providenciado um memorial para esse propósito.

4. A doutrina da imortalidade natural da alma. Ela também foi derivada do mundo pagão. Quando distintos conversos do paganismo se uniam às fileiras dos cristãos, logo se tornaram “pais da igreja”, adotando essa perniciosa doutrina como se fosse parte da verdade divina. Esse erro anula as duas grandes doutrinas bíblicas da ressurreição e do juízo geral, pavimentando muito bem o caminho para o carro do espiritismo moderno com sua tonelada de poluição. Dela derivaram outras doutrinas ímpias como o estado consciente dos mortos, a adoração a santos, a mariolatria, o purgatório, a recompensa por ocasião da morte, orações e batismos pelos mortos, tormento eterno e universalismo. Daniel e o Apocalipse, 479

1. Quem ou que é a Babilônia, citada na segunda mensagem angélica?

2. O que o vinho da fúria da prostituição de Babilônia representa?

3. Quando ocorreu a proclamação dessa mensagem, e por quem foi proferida?

Quando se cumpriu

Passando agora de maneira mais específica para a aplicação da profecia acerca da queda de Babilônia, vejamos como o mundo religioso se encontrava no que diz respeito à possibilidade de tal mudança, quando chegou o momento da proclamação dessa mensagem, em conexão com a primeira mensagem, por volta do ano de 1844. O paganismo não passava de apostasia e corrupção desde o princípio, continuando da mesma maneira. Nenhuma queda moral é possível ali. Há séculos, o catolicismo está no ponto mais baixo possível da escala em que uma igreja pode afundar.

Mas não se pode dizer o mesmo da ramificação protestante dessa grande cidade. As igrejas que haviam começado a grande obra de reforma da corrupção papal haviam feito um trabalho nobre. Conduziram-se bem por um período. Alcançaram um patamar moral vastamente mais elevado que o de qualquer outra das divisões mencionadas. Logo, é inevitável a conclusão de que a mensagem anunciando a queda fazia referência quase que totalmente às igrejas protestantes. A falha de Babilônia se encontra em sua confusão e em suas falsas doutrinas. Nas igrejas protestantes, havia chegado o momento de um avanço para um nível religioso mais elevado. Elas poderiam aceitar a luz e a verdade ofertadas e alcançar um patamar superior, ou então rejeitá-las, perdendo a espiritualidade e o favor de Deus; ou, em outras palavras, experimentar uma queda moral. Portanto em 1843 se cumpre essa proclamação dando ênfase a mensagem do pregador Carlos Fitch, denunciando a queda das igrejas protestantes da sua época.

“O segundo, através da segunda mensagem Angélica, que diz: 'Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.' – Que também de igual modo, pode claramente ser identificada, na mensagem de Carlos Fitch, a qual denunciava a queda de todas as igrejas protestantes daquele tempo, por terem rejeitado a mensagem da segunda vinda de Cristo, em 1843. HNI 160”. VPNT, 187

A Terceira Mensagem Angélica

“E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome.” Ap 14:9-11

Quando se encerrou o tempo em 1844, todo o grupo de adventistas caiu em um estado de maior ou menor confusão. Muitos deixaram o movimento por completo; um número maior saltou para a conclusão de que o argumento sobre o tempo estava errado e imediatamente passou a trabalhar para reajustar os períodos proféticos e marcar uma nova data para a volta do Senhor — obra que tais indivíduos continuam a fazer em maior ou menor escala até o tempo presente, fixando uma nova à medida em que cada data marcada não se cumpre, para escândalo do movimento adventista e descrédito de todo estudo das profecias, no âmbito de sua limitada influência.



Alguns, investigando de perto, com toda franqueza, a causa do erro, recebeu a confirmação do ponto de vista de que o movimento adventista teve caráter providencial e que o argumento sobre o tempo estava correto, mas identificaram que um erro fora cometido na questão do santuário, o qual poderia explicar o desapontamento. Aprenderam que o santuário não é esta Terra, conforme haviam suposto; que a purificação não ocorreria pelo fogo; e que a profecia, nesse ponto, não envolvia a volta do Senhor. Descobriram nas Escrituras evidências muito claras de que o santuário ao qual se faz referência é o templo no Céu, que Paulo chama de “santuário”, o “verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem”; e de que sua purificação, de acordo com o tipo, consistira na ministração final do sacerdote no segundo compartimento, ou lugar santíssimo. Então viram que havia chegado o tempo do cumprimento de Apocalipse 11:19: “Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da Aliança no Seu santuário”. Depois que sua atenção foi dessa forma chamada para a arca, foram naturalmente conduzidos ao exame da lei contida ali dentro.



Pontos Importantes

1

“Seguiu-se a estes outro anjo”. Então esse movimento se segue aos dois anteriormente mencionados. Ele dá continuidade à promulgação das verdades que os outros anunciaram e acrescenta o diferencial da terceira mensagem. 160”. VPNT, 187

2

A terceira mensagem é caracterizada como uma advertência contra a besta. Logo, um dos temas mais proeminentes desse movimento é uma explicação desse símbolo, dizendo às pessoas o que ele é, a fim de expor suas alegações e obras blasfemas.

3

A terceira mensagem adverte a todos contra a adoração à besta. Assim esse movimento explica como o poder da besta infiltrou no cristianismo determinadas instituições que se opõem àquilo que o Altíssimo requer e mostra que, se cedermos a elas, estaremos adorando esse poder. “Não sabeis”, disse Paulo, “que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecéis sois servos?” Rm 6:16

4

A terceira mensagem adverte a todos contra o recebimento da marca da besta. Então esse movimento tem como responsabilidade mostrar o que é a marca da besta e advertir contra seu recebimento. Demonstra grande ansiedade por fazê-lo porque esse poder anticristão tem operado com tamanha astúcia que a maioria é enganada e faz concessões inconscientes a sua autoridade. Foi demonstrado que a marca da besta é uma instituição que se revestiu de um manto cristão e se introduziu insidiosamente dentro da igreja cristã de uma forma que anula a autoridade de Jeová e entroniza o poder da besta. Despida de todos os disfarces, trata-se simplesmente de instituir um sábado falso criado por ela própria no primeiro dia da semana, em lugar do sábado do Senhor no sétimo dia — uma usurpação que o grande Deus não pode tolerar, da qual a igreja remanescente deve se livrar por completo a fim de estar preparada para o retorno de Cristo. Essa é a razão da advertência urgente, para que ninguém adore a besta, nem receba sua marca.

“De maneira similar, o terceiro assinalou a sua presença, através de uma terceira mensagem, cujo conteúdo se constituía da seguinte ameaça: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão. Também o tal beberá do vinho da ira de Deus [...]' Apoc. 14:9-10. — Que de forma idêntica se ajusta perfeitamente, ao retorno da observância a Lei de Deus, de 1844 para cá — com a guarda do santo sábado do Senhor, por ser a única chibata contra a besta e a sua imagem.” VPNT, 188

IDENTIFICAÇÃO

1. A “besta” é o poder católico romano.

2. A “imagem da besta” é uma combinação eclesiástica, que se assemelhará à besta por se revestir de poder para fazer valer seus decretos sob as penas da lei civil. Em ligação direta com a besta de dois chifres de Apocalipse 13:11, por meio da qual a imagem, depois de ser formada pelo povo, recebe poder para falar e agir, corresponde aos Estados Unidos. E todos os passos, com exceção dos últimos, já podem ser vistos rumo à formação da imagem.



3. A “marca da besta” é a instituição que esse poder estabeleceu como prova de sua autoridade de legislar sobre a igreja e reger a consciência dos seres humanos, sob pena de incorrerem em pecado. Consiste em uma mudança da lei de Deus, tirando da lei sua assinatura de realeza — o sábado do sétimo dia, o grande memorial da obra criadora de Jeová, destituído de seu lugar no decálogo. Em seu lugar, foi colocada uma contrafação, um sábado falso, o primeiro dia da semana.

A besta de dois chifres de Apocalipse 13:11-18, impõe a marca da besta, isto é, estabelece por lei a observância do primeiro dia da semana, ou o sábado dominical. Já se pode notar aquilo que tem sido feito nessa direção. O movimento é promovido por indivíduos, comissões organizadas em prol do descanso sabático, políticos, indiretamente pelo elemento irreligioso, pela Associação Nacional de Reforma, pela União Americana do Descanso Sabático, pela União de Temperança Cristã da Mulher e pelos Empreendedores Cristãos, com suas Ligas de Boa Cidadania, etc.

1. Cite três advertências encontradas na terceira mensagem angélica.

2. Quem é a besta descrita na terceira mensagem angélica?

3. Qual é a marca da besta?



A Repetição das Três Mensagens Angélicas

A PRIMEIRA REPETIÇÃO: Tomando-se por base este texto: “A mensagem da queda de Babilônia conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm estado a entrar nas igrejas desde 1844.” PE, 277

A primeira repetição da Tríplice Mensagem Angélica, ocorreu no ano de 1914, pela seguinte razão: Se todas as corporações religiosas, já haviam sido denunciadas de caídas pela mensagem do segundo anjo, entre os anos de 1833 a 1844, restando apenas a Igreja dos ASD por ser a remanescente; não há dúvida de que, ao transgredir dois mandamentos da Lei de Deus – por ter, participado da primeira guerra mundial naquela data, também sobre esta Igreja, fora proclamada a sentença: “Caiu, caiu Babilônia [...]” Afinal de contas, não havia sido predito que esta mensagem seria repetida, todas as vezes que corporações viessem a entrar nas igrejas, desde 1844 para cá? Para que corrupção maior, do que uma igreja a qual se diz na luz, pegar em armas para matar e ainda por cima, transgredir o sábado?

A repetição da mensagem da queda de Babilônia, conforme foi dada pelo segundo anjo; foi apresentada pelo outro anjo que desceu do Céu, pela primeira vez depois de 1844, no ano de 1914; porque foi exatamente nesse tempo de crise, que a Tríplice Mensagem mais precisou ser reforçada, de cuja missão ele era o responsável – conforme assim predito: “Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer a Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem [...]” Dar poder e força é reforçar – tornando-a mais intensa, o mesmo que repeti-la. Haja visto, que trouxe o seguinte resultado: “A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: ‘Caiu, caiu Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda a espécie de espírito imundo e detestável.’” Ap 18:2; PE, 277



A SEGUNDA REPETIÇÃO: Se a mensagem da queda de Babilônia, veio a ocorrer pela primeira vez em 1914, sobre a Igreja dos ASD – por ser a única, que estava em pé e havia se corrompido; a segunda repetição dessa mensagem, ocorreu em 1952 – sobre o próprio Movimento da Reforma, por ser a única organização religiosa profeticamente de pé, naquela data. E suponho que não seja necessariamente preciso, recorrer ao histórico daquela Obra – senão de modo sintético, para provar isto; por já ter sido narrado em Capítulos anteriores, toda a sua trajetória desde aquele ano.

Portanto, pela desunião, impelida pelo espírito de liderança; o transformou numa verdadeira colcha de retalhos, em todo o mundo. Vindo finalmente a consumir sua queda moral, na Holanda – em 1951. De acordo com aqueles documentos, apresentados no seu referido histórico.

Contudo, alguém poderia inquirir: Mas donde surgiu o povo a quem o poderoso anjo do Céu usou, para proclamar a queda de Babilônia sobre os dois por cento, naquele ano? Resposta: Já foi frisado e claramente provado, que essa obra – a qual sempre se jactou representante deste anjo; como prova de sua deslealdade à santa Lei de Deus, vinha se dividindo desde o começo – transformando-se numa verdadeira colcha de retalhos. Pois fora exatamente de um, de sua variedade de pedaços – por nome: Associação Adventista da Completa Reforma; que surgiu o povo, encarregado de proclamar esta mensagem – como constata, logo a seguir:

a) De todos os grupos dissidentes daquele Movimento, era o único que realmente estava se esforçando, para fazer uma Reforma Completa. Por isto, sua mensagem para aquele povo em 1931, pode ser qualificada hoje, como o conselho da Testemunha Verdadeira.

b) Surgiu em 1931, vinte anos antes da queda do Movimento da Reforma na Holanda, em 1951; por isto, estando dentro de seu tempo profético. E como era o que se encontrava em melhor estado diante de Deus, este grupo era o legítimo representante dos dois por cento no mundo, de que se tem conhecimento. Todavia a prova desta evidência, é ter tombado também, no ano seguinte – em 1952 aqui no Brasil, como reflexos daquela crise.



c) Foi em 1952 – no Brasil, e não em 1951 – na Holanda, que o poderoso anjo do Apocalipse 18, repetiu pela segunda vez – através dos pioneiros da Igreja Adventista Última Voz da Misericórdia, a mensagem da queda de Babilônia. Pois como ambos os movimentos dos dois por cento, até hoje acreditam que o anjo do Apocalipse 18, é um quarto anjo celeste – que já foi provado não ser verdade; conforme tal pensamento, não haveria lugar para um remanescente, por não pretenderem abrir mão da vaga profética. Enquanto que aqui no Brasil houve; mesmo que ainda não tivéssemos luz nenhuma sobre este assunto. Portanto, que o Movimento da Reforma queira, quer não, profeticamente eles foram substituídos pelos Adventistas Última Voz da Misericórdia, em 1952.

A TERCEIRA REPETIÇÃO: Esta obra é alusiva a um tempo, em que todas as igrejas, tanto adventistas como protestantes – às quais tenham sido passivas de queda moral; “mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para esse tempo, têm caído mais e mais.” GC, 389. Continua a profetisa: “A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará (entre elas) 'com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça e os que não receberam o amor da verdade para se salvarem' serão deixados à mercê da 'operação do erro, para que creiam a mentira.’” II Ts 2:9-11. Agora com chave de ouro, conclui a mensageira do Senhor: “A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade.” GC, 389

A esse respeito, escreveu a pena inspirada: “O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em quem, como resultado da rejeição da Tríplice Mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra.” GC, 390. Porque dessa vez, sua mensagem não será baseada na força do argumento, mas pela influência do Espírito Santo. Como já se pôde perceber, todos estes anjos em outras ocasiões, ao serem comissionados para descerem a terra, traziam um pergaminho nas mãos – com suas respectivas mensagens; e grande poder e glória. Mas nesta última, este agente celeste trará poder e glória como nunca – por isso, levando o alegórico nome de Chuva Serôdia.



1. Em que ano a primeira repetição ocorreu e por qual razão?
2. Sobre que igreja a segunda repetição foi proferida?
3. Quando ocorrerá a terceira repetição?

A Mensagem do Terceiro Anjo

Para entendermos a mensagem do terceiro anjo vamos ler esses dois versículos:

“Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.” Ap 14:9-11

Jones apresentou essa série de sermões na Conferência Geral de 1893. Estes sermões eram muito semelhantes aos que ele estava apresentando desde Minneapolis, em 1888, nos quais combinava liberdade religiosa com justiça pela fé e a orientação dos Testemunhos. Acerca desses sermões de Jones, Ellen White escreveu em 1908: “Tenho sido instruída a usar aqueles seus discursos impressos nos Boletins da Conferência Geral de 1893 e 1897, os quais contêm fortes argumentos acerca da legitimidade dos Testemunhos, e que respaldam o dom de profecia entre nós. Foi-me mostrado que muitos seriam ajudados por esses artigos, e especialmente os recém-chegados à fé, que não têm sido familiarizados com nossa história como um povo. Será uma bênção a você ler novamente esses argumentos que foram preparados pelo Espírito Santo” Carta 230, 1908

“Os que aceitaram a luz relativa à mediação de Cristo e à perpetuidade da lei de Deus, acharam que estas eram as verdades apresentadas na terceira mensagem. O anjo declarou: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” Apocalipse 14:12. Esta declaração é precedida de uma solene e terrível advertência: “Se alguém adora a besta e a sua imagem, e recebe a sua marca na fronte, ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da Sua ira.” Apocalipse 14:9, 10. Uma interpretação dos símbolos empregados foi necessária para o entendimento desta mensagem. Que era representado pela besta, a imagem, e a marca? Novamente os que buscavam a verdade, voltaram a estudar as profecias.” HR, 381

“Agora, com nova coragem e fé firme, uniram-se em dar a mensagem do terceiro anjo. Desde 1844, em cumprimento à profecia da terceira mensagem angélica, a atenção do mundo tem sido chamada para o verdadeiro sábado, e um número em constante crescimento tem retornado à observância do santo dia de Deus.” HR, 383

1. O que é a cólera de Deus?
2. O que é a fé de Jesus Cristo?
3. O que devemos fazer pra sermos alcançados pela justiça de Cristo?
4. Qual é a principal mensagem do terceiro anjo, contra a marca da besta?



O Alto Clamor das Três Mensagens Angélicas

“Vi anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: 'Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável.' Apocalipse 18:2. A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm estado a entrar nas igrejas desde 1844. A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.” HR, 400

“Na visão do capítulo 18, João viu um poderoso anjo que desceu do céu e iluminou toda a terra com sua glória. Apesar dos esforços de Satanás de envolver a terra em trevas e escuridão, Deus a ilumina com a luz gloriosa da verdade salvadora. “As profecias de Apocalipse dezoito logo se cumprirão. Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, 'outro anjo' descerá 'do Céu', tendo grande poder, e a Terra se iluminará 'com a sua glória'. O Espírito do Senhor abençoará tão graciosamente os consagrados instrumentos humanos, que homens, mulheres e crianças abrirão os lábios em louvor e ações de graça, enchendo a Terra com o conhecimento de Deus e com Sua insuperável glória, como as águas cobrem o mar”. Ma, 219, 220

Cumprimento profético: chuva temporã e chuva serôdia

Chuva temporã e chuva serôdia eram duas chuvas que caíam na Palestina nos tempos bíblicos. O profeta Joel escreveu: “Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.” Jl 2:23

A imagem das chuvas temporã e serôdia é aplicada à poderosa obra do Espírito dentro da igreja em duas ocasiões diferentes: uma relacionada à experiência do Pentecostes e outra aos eventos finais, antes do retorno de Cristo. A obra escatológica do Espírito anunciada por Joel, foi parcialmente cumprida durante o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2:18). Isso pode ser chamado "chuva temporã". No entanto, essa mesma profecia que se refere ao “grande e glorioso dia do Senhor”, sugere que uma manifestação mais completa do Espírito Santo ainda era de se esperar, At 2:19, 20.



Ellen G. White escreveu: “O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a 'chuva temporã', e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante”, AA, 30. Afirmou ainda: “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, deverão cumprir-se novamente na chuva serôdia, no final do mesmo”. GC, 611

UMA MENSAGEM – Ap 18:2, 4

O último apelo de Deus à humanidade aparece nesses versos lidos acima. Deus ainda tem um povo em Babilônia, e esses fiéis devem ser chamados a sair para não participar dos pecados dela e não sofrer “dos seus flagelos”. O chamado “Retirai-vos dela, povo Meu” é a advertência final a ser dada aos habitantes da terra. Assim como os discípulos, cheios do Espírito Santo no dia de Pentecostes, o remanescente de Deus, cheio do mesmo Espírito, terá uma clara mensagem para anunciar.

“Caiu, caiu a grande Babilônia”, porque “tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”. Essa é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo (Ap 14:8). O que é Babilônia? Trata-se da união de todas as organizações religiosas apóstatas da terra. E que vinho é esse? Suas falsas doutrinas. Ela tem dado ao mundo um falso sábado, em lugar do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás proferiu primeiro para Eva no Éden — a imortalidade natural da alma.

Sobre esses dois grandes enganos, Ellen G. White escreveu: “Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência”. GC, 588

Será justamente com base nessas duas doutrinas falsas que o ecumenismo será levado avante. Mas os fiéis não ficarão em trevas quanto a esses enganos: “Durante o alto clamor, a igreja, ajudada pelas providenciais interposições de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda cidade e vila. A Terra será cheia do conhecimento da salvação. O poder renovador do Espírito de Deus haverá tão abundantemente coroado de êxito os intensamente ativos instrumentos, que a luz da verdade presente irradiará por toda parte”. Review and Herald, 13 de outubro de 1904

Este é o tempo de anunciarmos as verdades da Palavra de Deus em contraste com o vinho de Babilônia. Ellen G. White nos adverte: “A cada dia, o tempo de graça de alguém se encerra. A cada hora, alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” PP, 140

1. Qual é o significado simbólico da visão do poderoso anjo que desceu do céu e iluminou toda a terra com sua glória, na perspectiva do capítulo 18?
2. Como as profecias de Apocalipse 18 serão cumpridas e qual é o papel do "outro anjo" que desce do céu, na proclamação da mensagem do terceiro anjo?
3. De que serão revestidos o povo de Deus, para essa proclamação?

